

CENTRO ESPÍRITA: _____
MOCIDADE ESPÍRITA: _____

Curso: O Jovem e a família

Aula 04: Adolescência

Instrutores:

Data:

Duração: 55 minutos

Objetivos:

Compreender que a adolescência é o período próprio do desenvolvimento físico e psicológico, e que o lar é o melhor educandário da alma, o mais eficiente.

Destacar a função da glândula pineal na adolescência.

Alertar sobre a importância da convivência harmônica na família, mesmo em meio do turbilhão de mudanças físicas e psicológicas.

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
Definição	5' 20'	Alegria Crista, prece e Chamada. Introdução: Retrato Bem falado. O instrutor fixará na parede uma foto de um adolescente e de uma adolescente. Entregar para os jovens giz de cera e um retângulo de papel (em branco), para que nele escrevam alguma característica marcante no período da adolescência. OBS: o instrutor entregará mais de um papel para os jovens. - Destacar que nesta fase- “ADOLESCÊNCIA” – destacamos algumas MUDANÇAS.	-Imagem de um jovem (a) alegre, uma cartolina. -Fita adesiva -Papel branco - Giz de Cera

	<p>8 - Existem dois tipos de famílias quais são?</p> <p>Dar um tempo para responderem as questões e abrir discussão para o grupo maior.</p> <p>Conclusão: Passar um vídeo Jovens e jovens no link que se segue: (https://www.youtube.com/watch?v=8txoq4VuF24) e finalizar com a questão:</p> <p>Que modelo de jovem você gostaria de ser?</p> <p>Citar exemplos de jovens idealistas: Ex.: Camille Flammarion, Francisco de Assis, Madre Tereza...etc.</p> <p><i>Prece final.</i></p>	<p>-Vídeo Jovens e Jovens. - Data Show ou computador, ou TV.</p>
--	--	--

- **385.** *Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?*

“É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.

Não conheceis o que a inocência das crianças oculta. Não sabeis o que elas são, nem o que o foram, nem o que serão. Contudo, afeição lhes tendes, as acariciais, como se fossem parcelas de vós mesmos, a tal ponto que se considera o amor que uma mãe consagra a seus filhos como o maior amor que um ser possa votar a outro. Donde nasce o meigo afeto, a terna benevolência que mesmo os estranhos sentem por uma criança? Sabeis? Não. Pois bem! Vou explicá-lo. As crianças são os seres que Deus manda a novas existências. Para que não lhes possam imputar excessiva severidade, dá-lhes ele todos os aspectos da inocência. Ainda quando se trata de uma criança de maus pendores, cobrem-se-lhe as más ações com a capa da inconsciência.

Essa inocência não constitui superioridade real com relação ao que eram antes, não. É a imagem do que deveriam ser e, se não o são, o conseqüente castigo exclusivamente sobre elas recai.

Não foi, todavia, por elas somente que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também e sobretudo por seus pais, de cujo amor necessita a fraqueza que as caracteriza.

Ora, esse amor se enfraqueceria grandemente à vista de um caráter áspero e intratável, ao passo que, julgando seus filhos bons e dóceis, os pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados. Desde que, porém, os filhos não mais precisam da proteção e assistência que lhes foram dispensadas durante quinze ou vinte anos, surge-lhes o caráter real e individual em toda a nudez. Conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.

Como vedes, os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.

Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.

Como vedes, os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.

Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contraíram hábitos diferentes dos vossos e dissei-me como poderiam estar no vosso meio esses seres, trazendo paixões diversas das que nutris, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos vossos; como poderiam enfileirar-se entre vós, senão como Deus o determinou, isto é, passando pelo tamis da infância? Nesta se vêm confundir todas as ideias, todos os caracteres, todas as variedades de seres gerados pela infinidade dos mundos em que medram as criaturas. E vós mesmos, ao morrerdes, vos achareis num estado que é uma espécie de infância, entre novos irmãos.

Ao volverdes à existência extraterrena, ignorareis os hábitos, os costumes, as relações que se observam nesse mundo, para vós, novo. Manejareis com dificuldade uma linguagem que não estais acostumado a falar, linguagem mais vivaz do que o é agora o vosso pensamento. (319)

A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem.

A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.

Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também conseqüência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.”

